

Susete Silva
 Ricardo
 ASH

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e dezassete minutos, no edifício da Junta de Freguesia de Mosteirô, em Mosteirô, contribuinte nº 510 839 932, reuniram em Assembleia Geral Ordinária, conforme convocatória de dezanove de setembro de dois mil e vinte e dois, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Período antes da Ordem do dia: -----

1.1. Análise e aprovação da Ata da Assembleia anterior; -----

2. Período da Ordem do dia: -----

2.1. Informação do Presidente da União de Freguesias (para conhecimento); -----

2.2. Intervenção da Assembleia; -----

2.3. Apresentação da Situação Financeira até ao dia 31 de agosto de 2022 (para conhecimento); -----

2.4. Outros assuntos de interesse para a freguesia; -----

3. Período depois da Ordem do dia: -----

3.1. Período de Intervenção do Público; -----

O Presidente da Assembleia toma a palavra para saudar os presentes e para proceder à substituição dos elementos em falta. Da bancada do PS, procede à substituição de Ricardo Santos que estará ausente por motivos pessoais, sendo substituído por José Manuel Silva, portador do Cartão de Cidadão n.º 09162293. Da bancada do PSD, o Presidente da Assembleia procede à substituição de Rodolfo Castro, que estará ausente por motivos pessoais, sendo substituído nesta assembleia por Luís Filipe da Cruz Soares, portador do Cartão de Cidadão n.º 06265022. Por forma a completar a mesa, o Presidente da Assembleia chama Cristina Neto para tomar o lugar de segunda-secretária, sendo que o lugar de primeira-secretária é ocupado por Sónia Ferreira. Completa a assembleia e a mesa, o Presidente da Assembleia prossegue, lendo a convocatória para a presente sessão. -----

Pelo que estiveram presentes os seguintes membros, a saber: -----

- Hélder Ferreira dos Santos -----

- Sónia Regina dos Santos Ferreira -----

- Cristina Maria Rodrigues Neto -----

- Susete Maria Gomes da Silva -----

- Anabela Carvalho dos Santos -----

- Abílio Manuel de Oliveira Assunção -----

- José Manuel Andrade Resende e Silva -----

- Maria Marlene Andrade Pereira -----

- Elisabete Maria Henriques Oliveira -----

- Carlos Manuel Gomes da Costa -----

- Ricardo Manuel da Costa Melo -----

- Luís Filipe da Cruz Soares -----

- Carlos Alberto Resende e Silva -----

Do Executivo da Junta de Freguesia, estiveram presentes, a saber: -----

- Francisco Manuel Oliveira Andrade -----

- Hélder Augusto Ferreira Familiar -----

AS. Suspto Silva
F. Calmeida
e Ricardo
CME
A. B.

- Jéssica Oliveira e Sousa -----
- António Feliciano Tavares de Pinho -----

1. Período antes da Ordem do dia: -----

1.1. Análise e aprovação da Ata da Assembleia anterior; -----

O Presidente da Assembleia deixou à apreciação da mesma a análise da ata da Assembleia anterior, enviada por e-mail a todos os membros. Ricardo Melo toma a palavra dizendo que foi referido a realização do In Illo Tempori nos dias 9, 10 e 11 de setembro. Questiona o porquê de não se ter realizado e solicita a colocação na ata. Marlene Pereira reforça que o tema foi falado na assembleia. O Presidente da Assembleia sugere a colocação desta informação na ata, o que foi aceite por todos. Colocada a votação, a ata foi aprovada por maioria com 11 votos a favor e duas abstenções de Abílio Assunção da bancada do PS e de Luís Soares da bancada do PSD. -----

2. Período da Ordem do dia: -----

2.1. Informação do Presidente da União de Freguesias (para conhecimento); -----

O Presidente da Assembleia passa a palavra ao Presidente do executivo para efetuar a sua apresentação. O Presidente do executivo começa por cumprimentar todos os membros da assembleia, da mesa e do público em geral. Continua informando que existem quatro assuntos que o preocupam uma vez que já passou um ano desde a posse do mandato e infelizmente ainda não foram lançadas nem concretizadas obras importantes para a nossa união de freguesias que urgem serem realizadas, nomeadamente, a requalificação da zona industrial de Mosteirô onde o processo nos termos de concurso público ficou deserto, pelo que irá brevemente a novo concurso, a Avenida do Sarrilha que aguarda também concurso, projeto do largo da capela que se encontra ainda numa fase embrionária e se encontra em curso um acerto de áreas com um proprietário de terreno da zona a ser intervencionada e a décima fase de pavimentação que ainda não iniciou e onde são reconhecidas várias zonas com carências, apesar de a situação ter melhorado nos últimos anos. Continua ainda informando que já foi fornecida à câmara municipal a lista de ruas a pavimentar na décima fase há bastante tempo, espera que o processo de medições seja concluído em breve e seja lançado a concurso público. Acrescenta ainda que espera que o concurso público não fique deserto ou que não seja impugnado como já aconteceu no passado, complicando assim a situação da união das freguesias. Em termos de atividades realizadas, refere o início das aulas que correu sem sobressaltos, refere a oferta de um kit escolar a 337 crianças das nossas escolas, sendo um número muito bom tendo em conta a nossa dimensão como freguesia. Continua referindo que existem seis estabelecimentos escolares em funcionamento e incita a todos, pais e políticos, que se trabalhe como tem sido feito até agora, para se tentar aumentar ainda mais o número de crianças nas nossas escolas, o que será uma alavanca para tudo o resto. O Presidente do executivo continua referindo a realização do concurso das sopas. Termina dizendo que no próximo fim de semana realizar-se-á um torneio de voleibol organizado pelo grupo de jovens, no Largo Comendador Inácio Monteiro. -----

super se nota
MS. Feliciano P. e
Alto
Ricardo

2.2. Intervenção da Assembleia;

O Presidente da Assembleia abre a sessão para intervenção dos membros da mesma. Ricardo Melo toma palavra para questionar se o evento In Illo Tempori ainda se irá realizar e questionar também o porquê de não se ter realizado. Continua referindo-se ao espaço onde se realiza o concurso das sopas e ao facto de ser já bastante pequeno para a afluência que tem. Sugere que se estenda o espaço para o estacionamento que está contíguo ao local onde se realizou o concurso das sopas. ----
Marlene Pereira toma a palavra para questionar qual o ponto de situação do encontro de coros e banda musical de Souto e se há nova data para realização do evento que foi cancelado. Considera que deveria ser dada informação às pessoas que ensaiaram durante um período considerável. -----
Carlos Silva toma a palavra referindo que alguns dos temas que tinha para questionar, já tinham sido respondidos. Continua referindo-se à Rua dos Salgueirais que se encontra há dois anos para repavimentar e questiona ponto de situação da zona industrial de Mosteirô. O Presidente do executivo informa que a obra da zona industrial de Mosteirô já foi a concurso público, tendo concorrido apenas uma empresa pelo que terá de ser submetido novamente a concurso público. Carlos Silva continua referindo-se à Rua do Alambique em Cabomonte que se encontra muito degradada. Continua questionando se o executivo tem já algo previsto para parque de lazer de Mosteirô e termina perguntando se já existe algum esboço ou ideia relativamente ao auditório. -----
Abílio Assunção toma a palavra para referir que há muito lixo nas ruas da zona industrial de Mosteirô, lixo que parece ser da limpeza de terrenos e alguns sacos parecem ser de empresas. Acrescenta que num terreno perto da sua casa, após o mesmo ser limpo, as pessoas foram lá colocar lixo, pelo que as pessoas fazem dos terrenos dos outros uma lixeira. Questiona se algo pode ser feito para evitar estes acontecimentos. -----
O Presidente da Assembleia passa a palavra ao Presidente do executivo para responder às questões levantadas. Começa por responder à questão levantada sobre o In Illo Tempori, dizendo que a organização deste evento é da responsabilidade do Fórum Ambiente e Cidadania. O presidente desta associação, Fábio, foi contactado pela junta de freguesia a fim de esta programar a limpeza do espaço e o mesmo informou que não tinham capacidade para organizar o evento e que estariam a equacionar a alteração da data por forma a poderem participar em outras feiras. Relativamente ao concurso de sopas concorda que o espaço está a ficar pequeno, o que considera bom, uma vez que a aderência é muito boa. Continua dizendo que a realização do concurso naquele local e com a disposição atual, considera que fica mais acolhedor e ainda por cima a noite estava fria. Acrescenta ainda que a organização não é da junta de freguesia, colaborando só com a logística e apoio financeiro ao evento, mas será algo que a associação Ajisce terá que avaliar e a junta de freguesia está disposta a ajudar no possível, mas alerta que aumentando o espaço possa perder participação. No que toca ao encontro dos coros com a Banda Musical de Souto, o Presidente do executivo informa que o cancelamento deveu-se ao aparecimento de casos Covid. Era intenção reagendar o evento para a altura do S. Miguel, mas um dos coros esteve ausente para uma atividade própria. Concorda que não se deve perder o trabalho já realizado, irá abordar as partes para reagendar o concerto, eventualmente por altura da feirinha de Natal. O Presidente do executivo responde a Carlos Silva que não existe a Rua do Alambique e que a rua junto aos dois irmãos Andrade é um caminho de serventia para os campos. Feliciano Pinho, tesoureiro do executivo, reforça que essa rua é realmente um caminho de serventia aos terrenos, pelo que não é público. Carlos Silva irá verificar que rua realmente se trata. Relativamente ao parque de lazer em Mosteirô, o Presidente do executivo responde que não há ideias de local para o mesmo, referindo que a ideia de criação de um parque de lazer, partiu de Carlos Silva e termina dizendo que o executivo está aberto a sugestões.

CS
Supeto Silva
Fachup e
CSA
Razão
Alh

Relativamente ao auditório foi efetuado um levantamento topográfico da junta para se verificar espaços, cotas e enquadramentos. A junta de freguesia avançou com a parte escrita e técnica do projeto do auditório. Alerta para que não haja ilusões pois, considera não ser possível fazer o auditório. A ideia será realizar o projeto e, caso abra alguma candidatura para fundos comunitários conjuntamente com a ajuda do município, nessa altura avançar com a obra. Carlos Silva interpela perguntando sobre o local a construir o auditório, ao que o Presidente do executivo responde que gostaria que ele foi edificado no jardim onde se encontram as casas de banho exteriores para juntar ao auditório de cima da sede da junta de freguesia, unindo assim todo o espaço. Termina referindo que terão de ser efetuados os estudos necessários para avaliar viabilidade do projeto. Relativamente à Rua dos Salgueirais, o Presidente do executivo acha que esta faz parte das propostas da junta de freguesia para a décima fase. Considera que a lista de ruas que colocaram para décima fase é muito longa, espera que seja aceite e caso não o seja, terão de definir prioridades. O Presidente do executivo refere que a descarga de lixo é uma praga e refere-se à descarga de lã de rocha, provavelmente vinda de uma reabilitação, na véspera da prova de BTT. A junta de freguesia entrou em contacto com o vereador Mário Jorge do pelouro do ambiente para recolha daquele material, pois é considerado material perigoso e a junta de freguesia mesmo que o recolha, não tem possibilidade de o entregar no ecocentro. Feliciano Pinho refere que em obras, o empreiteiro trata da recolha e tratamento destes lixos. O Presidente do executivo alerta para que se preveja nos contratos a recolha destes lixos e posterior tratamento. Continua referindo que a junta de freguesia faz recolha de monstros pelo que se pode evitar o lixo eletrónico e de grandes dimensões, considerando assim que, muitas vezes o lixo depositado nos terrenos e estradas, é falta de civismo. Feliciano Pinho recorda o lixo que está depositado mesmo às portas do ecocentro e lembra um terreno perto do mesmo que terá sido o proprietário a autorizar o depósito do lixo naquele local. O Presidente do executivo relembra que os aterros têm de ser autorizados pela câmara municipal e que nem todos os materiais podem ser aterrados, por exemplo cerâmicas, apenas terra natural. -----

2.3. Apresentação da Situação Financeira até ao dia 31 de agosto de 2022 (para conhecimento);

O Presidente do executivo toma a palavra para apresentar a situação financeira da junta de freguesia até ao dia 31 de agosto de 2022, último mês contabilisticamente encerrado. Em termos de grau de execução orçamental atingiu-se, até ao momento, uma taxa de 64,06% (sessenta e quatro por cento e seis centésimas) na receita e de 49,23% (quarenta e nove por cento e vinte e três centésimas) na despesa. As receitas cobradas totalizam, até ao momento, o montante global de 238.325,71 euros (duzentos e trinta e oito mil, trezentos e vinte e cinco euros e setenta e um cêntimos). As receitas orçamentais correntes apresentam o valor de 178.413,98 euros (cento e setenta e oito mil, quatrocentos e treze euros e noventa e oito cêntimos), enquanto as receitas de capital totalizam 59.911,73 euros (cinquenta e nove mil, novecentos e onze euros e setenta e três cêntimos). No que diz respeito às despesas orçamentais, até ao momento, estas totalizaram o montante de 228.649,62 euros (duzentos e vinte e oito mil, seiscentos e quarenta e nove euros e sessenta e dois cêntimos). As despesas orçamentais subdividem-se entre despesas correntes no montante de 172.587,93 euros (cento e setenta e dois mil e quinhentos e oitenta e sete euros e noventa e três cêntimos) e despesas de capital no montante de 56.061,69 euros (cinquenta e seis mil, sessenta e um euros e sessenta e nove cêntimos). A 31 de agosto de 2022, as obrigações a pagar totalizavam 1.468.89 euros (mil quatrocentos e sessenta e oito euros e oitenta e nove cêntimos), valores já liquidados até à presente data ou a liquidar (débito direto) até ao final do corrente mês de setembro e que a seguir se desagregam: Otis elevadores 261,47 euros; EDP comercial num total de

KS. suspeito si não
de alicu he,

Caro A. A.
Ricardo
A. L.

301,12 euros; NOS comunicações num total de 58,29 euros; Secretário Geral do Ministério das Finanças 144 euros; Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social 556,41 euros e Campinho & Irmão Lda 147,6 euros. Relativamente às disponibilidades, a 31 de agosto de 2022, a Junta de Freguesia tinha, contabilisticamente, na sua posse, 68.462,59 euros (sessenta e oito mil, quatrocentos e sessenta e dois euros e cinquenta e nove cêntimos), repartidos em: Caixa 431 euros; Banco Caixa Geral de Depósitos conta n.º 1 - 38.730,80 euros; Banco Caixa Geral de Depósitos conta n.º 2 - 5.244,88 euros; No Banco BPI: 13.124,47 euros; Na Caixa de Crédito Agrícola: 11.362,44 euros. Deste montante, 700,41 euros, referem-se a retenções de IRS e de descontos para a Segurança Social apenas devidos a pagamento, durante o presente mês de setembro. Em suma, transitou para a gerência seguinte um saldo disponível de 68.462,59 euros (sessenta e oito mil, quatrocentos e sessenta e dois euros e cinquenta e nove cêntimos). -----

O Presidente da Assembleia questiona o executivo sobre a baixa percentagem de execução da verba referente a viadutos, arruamentos e obras complementares. O Presidente do executivo responde que uma parte substancial dessa verba destina-se à Rua do Centro Social de Souto onde ainda faltam alguns protocolos serem assinados. O Presidente da Assembleia replica que este assunto é referente à verba Protocolo para criação de passeios, pelo que questiona a percentagem de execução de cerca de vinte por cento, da verba de alargamento de via pública constante no Plano Plurianual de Investimento, visto que estamos em outubro e toda as pessoas pretendem ter estradas melhores. Jéssica Sousa, responde que não se prevê execução completa até final do ano, também por falta dos protocolos assinados. Presidente do executivo acrescenta que, mesmo após assinatura dos protocolos, não há garantias que as empresas executem as obras até final do ano. Continua dizendo que os protocolos já definidos, caso sejam executados, causarão prejuízos devido aos aumentos de preços. Jéssica Sousa recorda que na verba definida para o protocolo de criação de passeios e alargamento de vias também está considerado um protocolo em Tarei, não sendo apenas a Rua do Centro Social de Souto. Marlene questiona se não está previsto um alargamento de passeios em Mosteirô na zona industrial ao que o executivo esclarece que essas obras na zona industrial estão previstas na empreitada da câmara municipal e acrescenta que em Mosteirô foi feito no ano passado o alargamento na zona das Bocas, junto à Anifeira. Ricardo Melo toma a palavra para referir que, tendo em conta o aumento dos preços que se tem sentido, em parte até é bom que as obras não se realizem neste momento. O Presidente do executivo responde que as obras têm de avançar, não podendo ficar à espera que os preços baixem, o que poderá não vir a acontecer. Jéssica Sousa informa que, após assinatura dos protocolos pela câmara municipal, os mesmos têm de ser executados no prazo de um ano, pelo que as obras têm de se realizar. Ricardo Melo questiona se nos concursos públicos está previsto aumentos de preços, ao que o Presidente do executivo responde afirmativamente, mas até determinada percentagem de aumento. O Presidente do executivo continua explicando que os protocolos que estão a ser definidos são tripartidos, onde o proprietário cede o terreno, a câmara municipal cede valor monetário para materiais conforme medidas executadas no local, situação onde poderá existir variação de preços e a junta de freguesia cede a mão de obra, que não apresenta variação de preços. Marlene Pereira refere que há protocolos que o proprietário também pode ser responsável por parte dos custos, ao que o Presidente do executivo responde que não é este o caso, onde proprietário cede apenas o terreno. Ricardo Melo toma a palavra para questionar se está previsto pequenas obras de reparação por parte da junta de freguesia, nas estradas que serão alvo de concurso. O Presidente do executivo responde que a junta de freguesia não tem capacidade para tal, pois apenas conseguiriam tapar alguns buracos. Refere o exemplo da Avenida do Sarrilha que necessita de uma intervenção urgente, devido às várias intervenções que foram feitas pela Indáqua, depois de terem conhecimento das obras que lá irão

15. *Supra a supra*
Feliciano Pinho
Recanto
AdL

acontecer e o facto do concurso público ainda se encontrar atrasado. Feliciano Pinho intervém dizendo que, estas empresas que fazem intervenções nas vias públicas, têm por obrigação fazer as reparações dos abatimentos das valas e degradação que causam nas estradas. Marlene Pereira diz que isso nem sempre acontece e que a junta e ou câmara, poderão sobrepor-se a essas empresas e posteriormente emitir respetiva nota de débito, que é semelhante ao que acontece na limpeza dos terrenos. O Presidente do executivo responde que não podem invadir propriedades privadas, lembrando reunião entre um proprietário, Feliciano Pinho e o Vereador Vitor Marques, onde este informou que, nem a junta nem a câmara podem entrar em terreno privado para limpezas, pois não têm regulamento que preveja esta situação. Marlene Pereira esclarece que não se está a referir a entrar no terreno, mas sim à limpeza do que está no exterior, ao que Presidente do executivo responde que a limpeza da via pública, claro que pode ser feita pela junta de freguesia. Feliciano Pinho refere que, apesar de estar previsto na lei a intervenção em terrenos privados por parte de câmaras municipais, a câmara municipal não tem regulamento que o preveja, pelo que não o pode fazer. Continua informando que existem câmaras que têm este tipo de regulamento, dando o exemplo de Arouca e Vale de Cambra. -----

2.4. Outros assuntos de interesse para a freguesia; -----

O Presidente da Assembleia abre a sessão para intervenção dos membros da mesma. Abílio Assunção toma a palavra e começa por referir que tem falado com pessoas amigas residentes no lugar do Cai Água que têm falado no assunto dos jardins e do parque desportivo que se encontra no mesmo lugar. Continua dizendo que pediu às pessoas que o interpelaram sobre essas situações, para estarem presentes nesta reunião, o que não veio a acontecer, pelo que questiona o executivo sobre este assunto. O Presidente do executivo responde dizendo que a maior preocupação que tem é o ringue, pelo que foram retiradas as balizas por uma questão de segurança. Acrescenta que contactou o vereador Mário Jorge da parte do desposto, e foi informado que a câmara municipal efetuará requalificação dos ringues desportivos como acontecerá com o do Recanto e a junta de freguesia solicitou que fosse incluído o do Cai Água, o que será analisado pela câmara municipal. O Presidente do executivo continua referindo que aquele ringue não pertence à junta de freguesia, mas sim ao município porque foi uma cedência ao domínio publico aquando do processo de licenciamento, já o ringue do Recanto pertence à junta de freguesia. Feliciano Pinho informa que o terreno envolvente no Cai Água pertence à câmara municipal e acrescenta que a própria camara faculta várias árvores para plantação, quer de frutos como o caso de cerejeiras, castanheiros, nogueiras e outros tipos. Continua dizendo que a junta de freguesia todos os anos planta várias árvores naquele local e que muitas morrem em virtude de aqueles terrenos resultarem de aterros. Durante a plantação das árvores, já se encontraram frigoríficos e outros materiais. Marlene Pereira toma a palavra para referir que acha que existe um projeto de requalificação para esse espaço, ao que o Presidente do executivo responde que deverá ser para o Recanto. Marlene Pereira irá confirmar. -----

3. Período depois da Ordem do dia: -----

3.1. Período de Intervenção do Público. -----

Terminado período da ordem do dia, o Presidente da Assembleia abre a sessão ao público presente, referindo que cada inscrito terá cinco minutos por intervenção sem direito a contrarresposta. Para este período inscreveu-se Manuel Ranzal. -----

Manuel ranzal toma a palavra para solicitar apoio à junta de freguesia para arranjar o telhado de sua casa e lembra as promessas que o Presidente do executivo já terá feito. O Presidente do executivo toma a palavra para responder que a casa do Sr. Manuel é propriedade privada e que deve tentar resolver o caso entre ele e os seus irmãos, também proprietários. Continua respondendo que a junta de freguesia poderá ajudar, mas antes o caso deve ser avaliado pelos serviços sociais. Continua lembrando um caso em Mosteirô, onde um homem não tem a propriedade da casa e por isso o regulamento dos serviços sociais não prevê intervenções nestes casos. Acrescenta ainda que, caso a junta execute as obras na casa do Sr. Manuel, os seus irmãos iriam também beneficiar das mesmas. Termina dizendo que a junta de freguesia está disponível para apoiar, mas com rigor e critério. -----

Não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e, pelas vinte e duas horas e sete minutos, propôs o encerramento da mesma, que foi aceite, sendo lavrada a presente ata que vai contar com as assinaturas dos presentes. -----

União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô, trinta de setembro de dois mil e vinte e dois. -----

Holder Ferreira dos Santos
Alc. Manuel de S.

Amelabastos

Sonora Regina dos Santos

Paulo Alberto

José da Luz

Isabete Maria Henriques Pereira

Ricardo Manuel de Costa Melo

António Manuel Oliveira

Cristina Neto

Isabete Maria Lopes da Silva

Fernando Manuel de Jesus